

UM OLHAR PARA O CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES LEIGOS EM CAICÓ/RN (1963 A 1965)

Liege Priscila de Medeiros
UFRN
liegepriscila@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa de mestrado, que está em andamento e tem como objetivo geral analisar os impactos provocados no ensino de Matemática pelo Curso de Treinamento para professores leigos (1963, 1964, 1965), na cidade de Caicó/RN. Para tanto, recorreu-se à História Cultural (CHARTIER, 1990), a fim de reconstituir esse ensino, tendo como apoio os conceitos utilizados pelos historiadores. Também se realizou exame de documentos encontrados no Arquivo Público do estado do RN e entrevistas semiestruturadas com professores formadores e professores leigos do referido Curso. Diante dos dados coletados e examinados, consideramos que o curso foi muito importante para a capacitação e desenvolvimento profissional, econômico e social dos professores leigos e de seus formadores.

Palavras-chave: Professores Leigos; Curso de Treinamento; Ensino; Matemática.

1. Introdução

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa em andamento que conta uma História da Formação dos Professores Leigos, em Caicó/RN¹, nos anos de 1963, 1964 e 1965.

Essa investigação surgiu quando começamos a frequentar os encontros do Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisa em História da Educação Matemática (GPEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Durante esses encontros, a professora orientadora nos mostrou o quanto a pesquisa sobre o ensino de Matemática em Caicó/RN, na década de 1960, ainda possuía questões em aberto a serem pesquisadas. Dentre tais questões, estava a formação dos professores leigos de Matemática no estado do Rio Grande do Norte (RN).

¹ Caicó pertence ao estado do Rio Grande do Norte. Principal cidade da região do Seridó (região interestadual localizada no sertão nordestino do Brasil) localiza-se na região centro-sul do estado, distante 282 km da capital estadual, Natal. Disponível em: <<http://br.distanciadas.com/distancia-de-natal-a-caico>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

As fontes que deram embasamento à pesquisa foram coletadas no Arquivo Público do estado do RN e também por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas com os professores formadores do referido Curso e com os professores leigos. Entendemos que o entrelaçamento que faremos entre os depoimentos dos entrevistados e os documentos é fundamental na tarefa de aprofundar a reconstrução das lembranças vividas sobre essa história.

Assim, consideramos necessário esclarecer o que entendemos por Professores Leigos. Para isso, consultamos a legislação em vigor nesse período. A partir dela, entendemos que professor leigo é aquele que estava em sala de aula, mas não possuía todas as exigências necessárias de acordo com o Artigo 53 da LDB 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

A Lei 4.024/61, em seu Art. 53, estabelecia como regra, para a admissão de professores, a exigência mínima de formação docente para o ensino primário: ter formação mínima grau ginásial com quatro séries anuais além de cursar disciplinas obrigatórias do curso ginásial; em escolas de grau colegial, no mínimo três séries consecutivas (BRASIL, 1961).

No relatório do Centro de Estudos e Pesquisas (CEPE), realizado em fevereiro de 1963, vimos que “quase 80% da população adulta do Rio Grande do Norte era analfabeta ou sabia apenas assinar o nome, incapaz de ler o que escreveu” (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 1963, *apud* GUTIERRE, 2008, p. 64). Vimos também que “só a educação do povo e a conscientização progressiva poderá trazer a indispensável mudança de mentalidade que proporcionaria ao estado a primeira condição para alterar o quadro atual” (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 1963, *apud* GUTIERRE, 2008, p. 65). Nesse caso, percebemos que a educação era algo necessário para melhorar a situação econômica, social, política e educacional do RN.

O governador do RN, nesse período, era Aluizio Alves, o qual tinha como um de seus objetivos de governo minimizar o índice de analfabetismo existente no cenário norte-rio-grandense. Os acordos e os planejamentos elaborados na década de 1960 estabeleceram relações políticas, sociais, culturais e educacionais em virtude da busca pelo desenvolvimento do cenário educacional do estado e do País. Nesses planejamentos, realizados em 1961 pela Organização dos Estados Americanos (OEA), na Conferência de *Punta del Este*, houve a participação dos países latino-americanos. A Conferência tinha a responsabilidade de desenvolver e elaborar planos para o seu desenvolvimento social e econômico. Os

governantes viram que qualificar e alfabetizar a população seria uma necessidade para o desenvolvimento de seus países (BRITO, 2008).

Em 1962, o Plano de Desenvolvimento da Educação foi elaborado pelo Conselho Federal de Educação e divulgado, em setembro, pelo então Ministro da Educação Darcy Ribeiro. O referido plano estabeleceu metas mínimas para serem atingidas no triênio de 1963, 1964 e 1965. Em Caicó/RN, a história da formação dos professores leigos está atrelada ao Curso de Treinamento de que eles participaram, o qual se deu por meio dos Convênios entre Secretaria de Estado, de Educação e Cultura do RN (SEEC/RN), a Superintendência do Nordeste (SUDENE) e a Agência Norte Americana para o Desenvolvimento (USAID) e ocorreram em diversas cidades do Estado, como Natal, Mossoró, Pau dos Ferros, Caicó, Angicos. (GUTIERRE, 2008).

Na tentativa de qualificar os professores leigos, a SEEC/RN criou o Curso de Treinamento para formação desses professores, realizado em várias cidades do RN. Porém, voltamos o nosso olhar para o Curso desenvolvido especificamente na cidade de Caicó/RN nos anos de 1963, 1964 e 1965.

A escolha pela cidade de Caicó se deu por sermos natural de lá, e por essa cidade ter apresentado um grande papel no Cenário Educacional do RN, por ter sido um dos locais de realização do Curso de Treinamento na década de 1960, de acordo com os Relatórios do CEPE. Além disso, vale dizer que não foi difícil estabelecer contato com alguns dos professores leigos, professores formadores e algumas técnicas administrativas envolvidos na realização, aplicação e desenvolvimento do Curso.

Isso posto, é nosso desejo responder a seguinte inquietação: de que forma o Curso de Treinamento (1963, 1964, 1965) contribuiu para a formação dos professores leigos de Caicó/RN, em especial, os que ensinavam Matemática?

2. Metodologia da Pesquisa

Para cumprir com os objetivos da pesquisa, usamos procedimentos metodológicos conforme a abordagem da pesquisa qualitativa, visto que:

Na pesquisa qualitativa o pesquisador utiliza os *insights* e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos. (FLICK, p. 62, 2009).

Fizemos, então, uma análise detalhada da situação estudada, de modo a elaborar explicações lógicas para as entrevistas. Como instrumento metodológico, lançamos mão das fontes documentais e de entrevistas semiestruturadas, pois entendemos como uma possibilidade para a reconstrução da história dos professores leigos e seus professores.

Compreendemos que o uso das entrevistas semiestruturadas (LAVILLE; DIONNE, 1999) servirá para registrar o depoimento dos professores leigos e dos professores. Esses depoimentos serão contados pela perspectiva do depoente. Neste aspecto, Alberti (2005, p.67) diz que, “a memória é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência – isto é identidade”. Entretanto, o que se é retratado ou falado pelo entrevistado está relacionado ao que foi relevante significativo e não serão usadas como verdades absolutas.

Também nos remeteremos a Le Goff (2007) para melhor compreendermos a história do Curso de Treinamento dos Professores Leigos de Caicó, retratados pelos depoimentos e documentos pesquisados.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1994, p.545).

Sendo assim, recorreremos aos depoimentos de quatro professoras leigas, de duas professoras formadoras, e de duas técnicas administrativas do Curso de Treinamento em Caicó/RN. As escolhas dessas depoentes se deram em virtude da disponibilidade das mesmas em nos fornecer as entrevistas, das condições de saúde e da vontade de contribuir para o nosso trabalho.

Para a realização das entrevistas, utilizamos um recurso tecnológico relativamente simples, um aplicativo de gravador de voz instalado em um telefone móvel. O uso do gravador foi importante, pois registramos tudo o que dito durante a entrevista.

Em seguida, fizemos o uso de alguns elementos da História Oral como a transcrição e a uso da carta de cessão. A transcrição é a “elaboração do texto escrito de acordo com a narração feita pelo depoente” (GARNICA, 2006, p.95). Desse modo, tentamos respeitar tudo que foi narrado. Também é importante destacar que informamos aos depoentes sobre a carta de cessão, documento no qual o entrevistado libera o uso do texto pelo pesquisador. (GARNICA, 2006)

No tocante às buscas documentais, foram encontrados, no Arquivo Público do RN, atas, diários de classe, relatórios, ofícios, apostilas, fotografias, trabalho de alunos.

Para a análise dos dados, organizamos as transcrições das entrevistas e os documentos encontrados no durante a pesquisa. Em paralelo a coleta de dados forma feitas revisões bibliográficas com o objetivo de analisar os dados e assim constituir as respostas sobre as contribuições do curso. Desse modo, vemos nas práticas dos professores formadores e dos professores leigos quando Certeau (1994, p.226) enfatiza as práticas como “a empresa escriturística transforma ou conserva dentro de si aquilo que recebe do seu meio educacional e cria dentro do espaço exterior”. Desta forma, as professoras constituem uma relação entre as suas práticas antes, durante e depois do curso, constituindo significados para os conhecimentos estudados, e desenvolvidos durante o curso a fim de constituir as relações no seu próprio fazer.

Também nos apoiamos no trabalho de Le Goff (1994), em que se discutem alguns aspectos sobre os documentos: atas, diários de classe, trabalho, apostilas, relatórios, ofícios, relação de frequência, folhas de assinaturas, certificados. Para o autor, documento “é uma outra forma de memória, está intimamente ligado à escrita e que todo documento tem um caráter de documento/monumento” (LE GOFF, 1994, p. 443). Nesse sentido, atas, diários de classe, ofícios, regulamentos são denominados de documentos/monumentos ao longo do texto deste trabalho, uma vez que podem “evocar o passado, perpetuar a recordação” (LE GOFF, 1994, p. 536).

Ainda nessa perspectiva, usaremos os documentos encontrados no decorrer da nossa pesquisa junto com os depoimentos orais dados pelos professores leigos, pelos professores formadores e pelas técnicas administrativas. Tentamos, dessa maneira, conservar os dados do passado e fazer uma relação entre os documentos e os depoimentos, os quais serão unidos com a finalidade de auxiliar na compreensão da História e do ensino de Matemática realizado no Curso.

Para poder entender como se deu a realização e se esse curso proporcionou alguma mudança para os professores leigos e seus professores, utilizamos como metodologia de pesquisa a História Cultural (CHARTIER, 1990), a qual nos proporcionará escrever essa história.

Chartier (1990) afirma que a História Cultural é fruto de uma necessidade imediata dos novos fatos e de novas questões históricas da vida e do cenário educacional. E é por esse

motivo que nossa pesquisa é importante. Ela nos possibilita estabelecer o modo de ver e de fazer as práticas e as representações existentes em cada grupo ou sociedade.

De acordo com Borges (2005, p. 8), ao contarmos uma história, não queremos escrever algo do passado pelo passado, pois tornaria limitado o contexto estudado por nós. É pertinente salientar nosso objetivo de preencher lacunas sobre a Educação Matemática e a Formação dos Professores Leigos de Caicó/RN, pois entendemos que este estudo contribui para a História da Educação Matemática, por que identifica as contribuições ocorridas para o desenvolvimento dos professores leigos.

Nessa perspectiva, Borges (2005, p. 48) afirma que:

São os homens que fazem a história; mas, evidentemente, dentro das condições reais que encontramos já estabelecidas, e não das condições ideais que sonhamos. Eis aí a razão de ser, a justificativa da história, em seu segundo sentido: o conhecimento histórico serve para nos fazer entender, junto com outras formas de conhecimento, as condições de nossa realidade, tendo em vista o delineamento da nossa atuação na história. (BORGES, 2005, p. 48).

Assim, torna-se possível contar a história sobre o curso dentro do que nos é permitido. Além de proporcionar uma maior compreensão do que foi ou representou esse Curso para aquele período e de que forma ele influenciou a nossa realidade educacional encontrada, na década de 1960, pelos professores leigos. Nesse sentido, o estudo sobre a história do Curso de Treinamento nos faz entender o que ocorreu no ensino da Matemática, no RN, na década de sessenta, e quais alterações ocorridas segundo os professores, agentes dessa história.

Borges (2005, p. 54) nos diz que “[...] Saber o que o homem fez desde que está na Terra mostra muito sobre o próprio homem, ajuda a entendê-lo e a entender as sociedades, é como o fato de se saber o que faz e fez uma pessoa ajuda a entendê-la” (BORGES, 2005, p. 54). Dessa forma tentaremos ver o que o curso trouxe para os professores no tocante ao desenvolvimento e a melhoria para o ensino daquela época.

Portanto, estudamos a história do Curso de Treinamento a fim de compreendermos como se deu a história do curso e de que forma eles contribuirão para o ensino desses professores.

3. Vestígios sobre o Curso de Treinamento

O brasileiro

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) foi Inspetor Geral de Ensino, em 1924. Ele contribuiu significativamente para a reforma no ensino brasileiro, e, impulsionado pelo pensamento de que nosso país só se desenvolveria se a população fosse alfabetizada, em janeiro de 1963, estabeleceu um plano de metas educacionais denominado Plano Trienal da Educação, a fim de efetivar professores leigos para ensinar a população (BRASIL, 1963).

Desse modo, o Plano tinha como meta instituir quarenta Centros de Treinamento de Magistério Primário nas diferentes localidades brasileiras, e também tinha a preocupação com a formação dos professores supervisores que teriam a responsabilidade de elaborar e colaborar com a formação dos professores leigos. No mesmo ano em que o programa foi lançado, os cursos se iniciaram em várias cidades brasileiras, dentre elas, três cidades do RN, a saber, Natal, Mossoró e Caicó (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 1963). Foi organizado o Programa de Melhoramento do Estado do Rio Grande do Norte. Esse programa tinha como objetivo contribuir, a longo, médio e curto prazo, para o desenvolvimento econômico e social do Estado. De acordo com o relatório da SEEC/RN, para que ocorresse sucesso nesse programa, era necessário a elevação dos níveis educacionais da população. Para a obtenção de êxito nesse programa, foi feito um levantamento completo sobre o sistema Educacional do RN. Assim, a SEEC/RN determinou como uma de suas prioridades a formação e o Treinamento dos professores regentes do ensino primário.

Inicialmente, por meio de um convênio com a *United States Agency for International Development*² (USAID) e a SEEC/RN, professores formadores (pessoas que concluíram, no máximo, o ginásio ou até mesmo a Escola Normal) conhecidos pelos governantes e secretários educacionais eram convocados a participarem de uma capacitação profissional. Essa capacitação fazia parte do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE), que objetivava o desenvolvimento de métodos e conteúdos a serem ensinados aos professores leigos. Nascimento (2007) explica que:

o PABAE atuava nas áreas de aritmética, ciências naturais, ciências sociais, currículo-supervisão, linguagem, psicologia, pré-primário e biblioteconomia e era uma forma eficaz de intervenção ideológica no sistema de ensino brasileiro, pois agia diretamente junto dos professores. Os bolsistas do RN que participaram do Programa deveriam, como vimos nas ações previstas, formar e treinar outros professores, ao retornarem do treinamento.

²Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

(
NASCIMENTO, 2007, p. 8-9).

Ao se especializarem em uma determinada disciplina, os professores formadores recebiam um certificado de conclusão do curso e voltavam às suas cidades de origem com a finalidade de treinarem os demais professores, denominados de leigos.

A partir do estudo de Gutierre (2008), identificamos que a professora Célia Santos havia lecionado no Curso de Treinamento para professores leigos. A professora Célia Santos foi designada a fazer, em 1962, um curso de Metodologia da Matemática, ela nos disse que cada uma das professoras ia sendo incentivada pela professora Carmem Sylvia Mellen Machado, coordenadora do Curso de Treinamento, sobre quais áreas cada uma tinha mais aptidão. Desse modo, a professora Célia Santos escolheu, para cursar no PABAE, a disciplina Metodologia da Matemática (CÉLIA SANTOS. Depoimento oral em 30/06/2015). Em depoimento, a professora Célia nos falou:

Eu fiz o concurso do Estado e passei, lecionei durante um ano, na Escola Estadual Vilagran Cabrita. Em seguida, fui convidada a participar do PABAE, aceitei e respondi um formulário e fui selecionada. Lá eu cursei diversas disciplinas no período da manhã filosofia, psicologia, ou seja, disciplina da educação. No período da tarde eu só estudava a Metodologia da Matemática. Fui para Belo Horizonte fazer o curso do PABAE em 1962. Foi ótimo porque lá eu adquiri mais conhecimentos, tinham professores muito bons e tinha até professores com cursos no exterior e quando voltei recebia uma gratificação. [...]. O curso terminou em dezembro de 1962. A minha coordenadora esteve em Belo Horizonte antes de mim e fez supervisão. Eu fiz Metodologia da Matemática, gostei muito e quando voltei de lá, fiquei apaixonada. (CÉLIA SANTOS. Depoimento oral em 30/06/2015).

Em Caicó, o Curso de Treinamento foi realizado no Centro Educacional de Formação de Magistério Primário. Acontecia nos períodos de férias, quando os alunos estavam em recesso escolar e os professores-alunos participando do referido curso. Nessa cidade, a coordenação ficou sob a responsabilidade de Carmen Silvy Mellen Machado, Coordenadora do Curso de Treinamento de Professores Leigos em Caicó/RN, realizado no Centro de Formação do Magistério.

A convocação para que os professores leigos participassem do Curso de Treinamento em Caicó era feita por meio do envio de ofícios às secretarias das escolas, esclarecendo as vantagens e a necessidade de fazer o curso. Os critérios usados para a seleção das turmas era a urgência de professores em determinados municípios, qualificação dos candidatos, o tempo

magistério, a data da apresentação da inscrição e o tipo de escola em que lecionava. (MACHADO, 1965).

A instalação do Curso de Treinamento em Caicó/RN se deu no dia 11 de janeiro de 1963 e contou com a presença do governador Aluísio Alves, do Secretário de Educação o senhor Francisco Calazans Fernandes e da diretora do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE) a professora Lia Campos. (MACHADO, 1965).

Em depoimento, a professora leiga Maria da Paz de Araújo Medeiros nos conta como foi importante o Curso de Treinamento.

[...] a gente começou a ter muita experiência porque, eu pelo menos, entrei sem saber o que era ser professor. Toda a vida eu fui metida a ensinar aos meus colegas. [...] No Curso de Treinamento, nós professores leigos éramos orientados a como elaborar os planos de aula: nos planos havia os objetivos, conteúdos e avaliação. Mesmo assim, tinha as dificuldades. Fazíamos a representação das frações em cartolina. Tinham os trabalhos em grupo depois que nos era dado os conteúdos. Ai fazíamos os trabalhos. Fez muita diferença esse curso. Alguns materiais didáticos eram confeccionados em cartolinas. [...] Nós adquirimos mais conhecimento e prática. Quem descobriu minha carreira foi Lica, de Coco Biro, pois foi ela quem me levou para o sítio Algodão, onde lecionei dois anos. E nem sabia o que eu ia fazer. Só tinha o primário. (MARIA DA PAZ DE ARAÚJO MEDEIROS. Depoimento Oral em 04/12/2015).

As aulas do Curso de Treinamento ocorriam de segunda a sexta-feira, no período de férias escolares. Os horários de duração das aulas eram distribuídos em períodos de 55 minutos, nos turnos matutinos e vespertinos, e no decorrer de aproximadamente 60 dias. (MACHADO, 1965).

Em entrevistas feitas com as professoras Josefa Auta de Medeiros e Rosilda Rosa de Medeiros, elas nos contaram que aprenderam muito em relação a como desenvolver suas aulas, inclusive a confecção de um plano de aula, com seus elementos. Confirmando essa afirmação, a professora formadora Célia Santos nos conta que o treinamento foi a maneira encontrada para melhoria e desenvolvimento dos professores daquela época.

O curso trouxe, para os professores leigos, uma visão mais ampliada sobre como ensinar aos seus alunos, por meio de aulas teóricas e práticas. Entre as práticas de melhoramento supracitadas, estavam: definir quais os objetivos a serem atingidos na elaboração e desenvolvimento de determinado conteúdo; usar gráficos na transmissão de

informações e seus diferentes tipos; representar frações em discos. (CÉLIA SANTOS. Depoimento Oral em 30/06/2015).

Também nos foi dito, pela professora formadora Teresinha de Melo Garcia, que o ensino da década de 1960 era:

[...] tudo na base da decoreba. Era [risos]. A gente... já se achava o máximo. Então, quando você imediatamente perguntava: “- 3 vezes 5”, o aluno respondia. Você sabia que o aluno sabia mesmo, por que eles tinham a resposta, culturalmente falando, na ponta da língua. Era um ensino repetitivo, como é que se dizia? Era também papagaio, diziam, porque o que a gente dissesse, eles acreditavam. Nós não sabíamos se estava certo ou se estava errado [risos]. É verdade! A gente estava começando nessa época. (TERESINHA DE MELO GARCIA. Informação verbal³).

Percebemos, no depoimento da professora, uma comparação entre o ensino de Matemática realizado na década de 1960 e os ensinamentos que sucederam, porém vemos que a existência do Curso de Treinamento para professores leigos foi algo modificador para a década de 1960.

Por fim, apontamos que o Ensino de Matemática, no RN, nesse período, só ganhou com a realização do Curso de Treinamento, trouxe para as aulas das professoras leigas ensinamentos e aprendizagens além da integralização das práticas e representações. Todas as atividades desenvolvidas contribuíram para uma visão mais refinada da formação e qualificação não só dos professores leigos, mas também dos professores formadores, a partir de seus estudos no PABAEE.

4. Considerações Finais

As informações aqui apresentadas sobre a formação dos professores leigos em Caicó/RN, por meio do Curso de Treinamento, demonstram as técnicas e as práticas desenvolvidas para a capacitação gradativa desses professores, apontando nas técnicas um caráter inovador para aquele período obtido inclusive pelo PABAEE, em um momento em que nosso país encontrava-se no escolanovismo, o qual, segundo Saviani (2002, *apud*

³ Informações fornecidas pela Professora Teresinha de Melo Garcia em um Minicurso oferecido pela professora Dr^a Liliane dos Santos Gutierrez, durante a Semana de Matemática da UFRN, em 2009. Fonte: Arquivo pessoal da Professora Dr^a Liliane dos Santos Gutierrez.

Comentado [M.1]: Nessas técnicas ou nessas práticas?

Comentado [M.2]: Não entendi.

Comentado [M.3]: Você apresenta uma informação nova nas Considerações finais do seu artigo. Se, ao longo do desenvolvimento do texto, você não tratou de “escolanovismo”, não é adequado fazer menção a esse assunto no final do texto. As Considerações finais precisam estar relacionadas apenas ao que você discutiu ao longo do texto.

GUTIERRE,

2008), foi um movimento que buscou uma pedagogia nova, criticando a pedagogia tradicional existente.

Lembramos ao leitor que esses são resultados parciais, pois nossa pesquisa ainda não está concluída, mas já aponta que o Curso de Treinamento possibilitou aos professores leigos novas práticas no ensino da Matemática. Olhando para os depoimentos das professoras leigas, percebemos que a presença do curso possibilitou uma melhoria nas práticas escolares, no modo de fazer e ensinar os conhecimentos matemáticos.

Ressaltamos que ainda estamos analisando os documentos e as entrevistas, mas, com base nos depoimentos das professoras leigas e formadoras, podemos ver que o Curso de Treinamento proporcionou aprendizados para a formação desses professores e despertou novas concepções profissionais, além da melhoria do nível de instrução desses professores leigos.

No tocante às disciplinas, os professores formadores proporcionavam novas metodologias, novas técnicas e novos métodos de ensino aos professores leigos.

A professora Terezinha de Melo Garcia (informação verbal), em depoimento, nos relata que houve, de fato, uma revolução no modo de ensinar. O que antes deixava a desejar, por ser uma aprendizagem a base da decoreba, passou a exigir a participação dos alunos. Segundo a professora Terezinha:

a semente que a gente planta hoje, ninguém sabe o que vai ser no futuro. Eu, com o curso Normal, assumindo classes. Minha classe, e os conteúdos eram realmente trabalhados [...] realmente deixava a desejar. Era uma aprendizagem a base da decoreba. Era [risos] a gente se achava o máximo. Que agora com aquele conhecimento lá de traz da década de sessenta com o PABAE precisa de uma participação do aluno, aí intensificava-se a verbalização do ensino. (TERESINHA DE MELO GARCIA. Informação verbal).

Por fim, é importante destacarmos o quanto o Curso de Treinamento foi de grande valia para os professores leigos, principalmente no que tange à metodologia de ensino da Matemática. Esse registro apresentado por nós consta somente alguns elementos que julgamos, até o momento, serem importantes.

5. Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Trienal da Educação 1963-1965**. Brasília. Departamento de Imprensa Nacional, 1963.

BRASIL. Lei nº 4.074 de Dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm >. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

BRITO, Arlete de Jesus. A USAID e o Ensino da Matemática no Rio Grande do Norte. **Bolema**, Rio Claro (SP), Ano 21, nº 30, 2008, pp.1 a 25.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Secretaria da Educação e Cultura do RN. **Relatório de atividades do CEPE**. Natal, 1963.

CERTEAU, Michel de (1994). **A invenção do Cotidiano**: 1 – as artes de fazer. 10ª ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petropolis: Vozes.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. De Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

FLICK, Uwe, **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia. **História Oral e Educação Matemática**. In: BORBA, Marcelo Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (orgs) Pesquisa Qualitativa em História da Educação Matemática. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GUTIERRE, Liliene dos Santos. **O Ensino de Matemática no Rio Grande do Norte**: trajetória de uma modernização (1950-1980). 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4 ed. Campinas. Ed. Unicamp, 1994.

MACHADO, Carmen Sylvia Mallen. **Relatório do III Curso de Treinamento na Zona do Seridó**. Caicó/RN, 1965.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho. O PABAEE e a aliança para o Progresso. Disponível em < http://jorge.carvalho.zip.net/artigos/arch2007-03-18_2007-03-24.html >. Acesso em: 25de abril de 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.